ANNO I ▫▫▫▫ S. Paulo (Brasil), 13 de Maio de 192[illegible] NUM. II

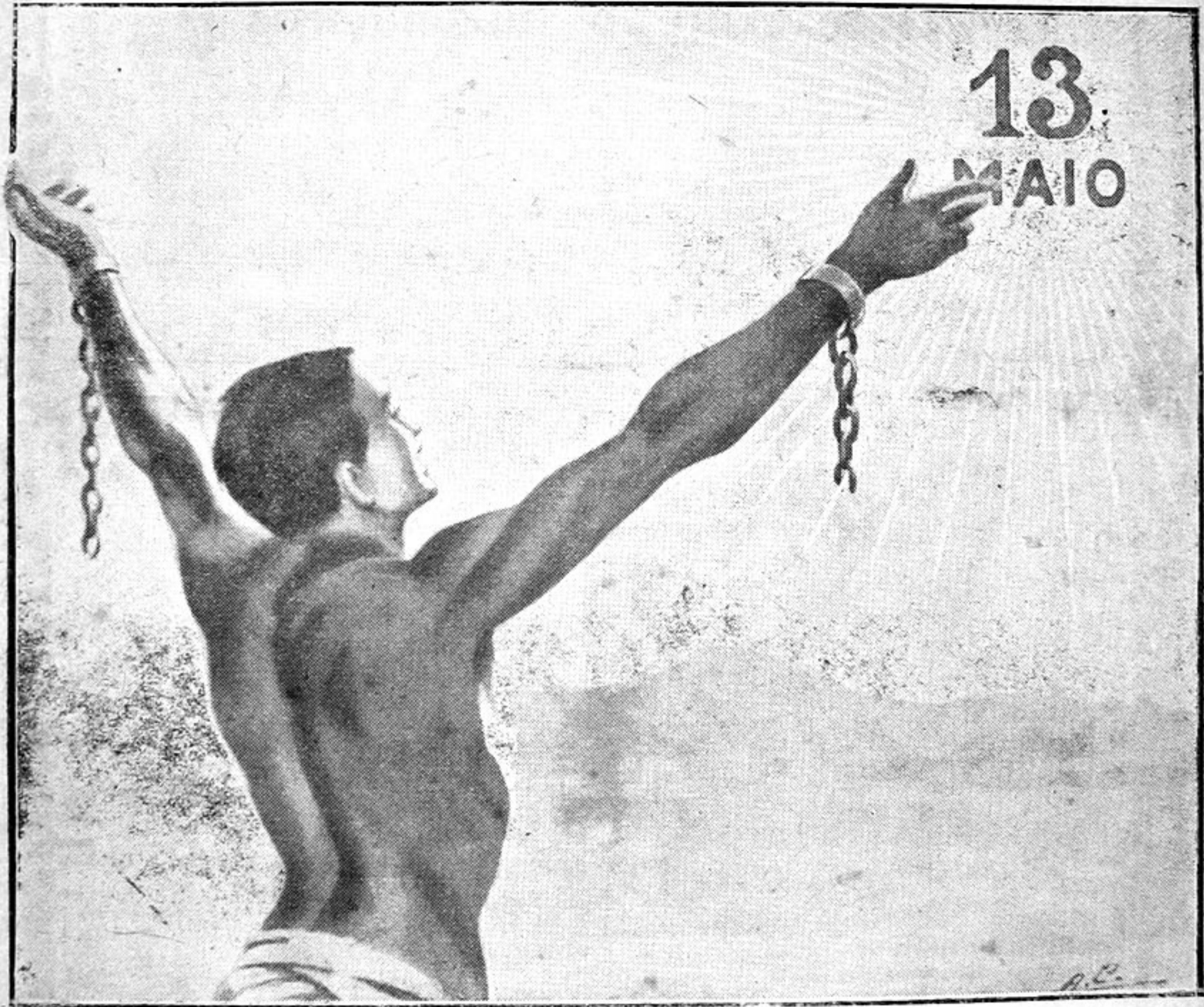
A OBRA

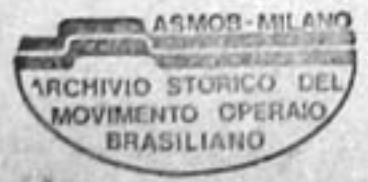
SEMANARIO
DE CULTURA POPULAR

COMBATE TODOS OS MALES SOCIAES

PROPAGA AS GRANDES IDÉAS MODERNAS

A emancipação da humanidade ha de ser obra dos homens livres

13 MAIO

Após luctas titanicas e sacrificios cruentos, os campeões do abolicionismo colherm os louros da victoria, e o antigo escravo, rotas as algemas do captiveiro, sauda, radiante, o Sol da Liberdade!...

Para quando esperam os pioneiros das reivindicações sociaes e, os escravos modérnos, a promoção do movimento épico que ha de fazer surgir a aurora da redempção de todos os seres humanos!...

Echos do 1.o de MAIO

O governo dos fazendeiros

Como nos abominaveis tempos do captiveiro, que collocou o Brasil no rol dos paizes barbaros, os Sinhô da *fazenda paulista* prohibiram as manifestações publicas dos que elles chamam ralé contemporanea.

Os patrões desta Republica fallam em Direito e estabelecem o arbitrio; forjam leïs e sobre ellas tripudiam quando têm nisso interesse. A Ordem, a Justiça, a soberania popular não têm valor algum no conceito dos fazendeiros, ex-escravocratas, que ainda não perderam o habito de castigar os seus escravos, com o tronco e a chibata.

Bastou, pois, que julgassem impertinentes os comicios operarios, para que dessem uma ordem, prohibindo-os e, de facto, os trabalhadores tiveram que desistir da commemoração publica do grande dia do trabalho, da recordação do sacrificio dos martyres da liberdade, e do protesto contra as injustiças e protervias do regimen capitalista.

Esta prohibição significa um irritante desprezo pelas classes populares e productoras, um escarneo, uma bofetada em pleno rosto do povo trabalhador, uma ignominia, uma afronta aos nossos foros de povo que aspira á civilisação, infamia capaz de fazer subir o rubor ás faces de todos os cidadãos que têm consciencia dos seus direitos.

O governo desta republica continua sendo um senhor de escravos submissos.

Até quando perdurará este regimen de coacção, que nos asphyxia e envergonha perante a Humanidade?

ANNO I —o— S. Paulo, 13 de Maio de 1920 —o— NUM. 2

Noticiario — Critica
Sociologia
Arte — Literatura

A OBRA

CIRCULA
ás
QUINTAS-FEIRAS

Publicação semanal, fundada em 1.o de Maio de 1920

Redacção: FLORENTINO DE CARVALHO
Administração: ANTONIO DE OLIVEIRA
Rua Barão de Paranapiacaba n. 4 - sob. Sala, 10
CAIXA POSTAL, 1336

ASSIGNATURAS
Anno, 10$000; Semestre, 5$000; Trimestre, 3$000
— Numero avulso, 200 réis —

Fiat Libertas

Não vistes ? toda a tropa em armas, as baionetas
Ao sol vibrando, ao vento as bandeiras desfeitas,
Dava á festa do povo um tom quente demais,
Como uma voz que abafa o echo de outras vozes,
Como uma apotheose entre as apotheoses.
Como um canto á surdina entre as canções triumphaes !

Quando Roma alargava á religião do Christo,
Houve destes ardis, tambem fizeram disto :
Tomava-se o logar sagrado ao deus pagão ;
Sobre o altar de Diana erguia se outra imagem,
E quando vinha o povo outra vez á romagem,
Encontrava outro deus e outra religião !

E' a festa do throno o que hoje se venera :
Não é da redempção não é da nova éra,
Não é a nova luz do Lazaro, que sae
Do tumulo, em que foi seculos deixado :
Contra este erro fatal haja ao menos um brado,
Contra o crime que passa, haja ao menos um ai !

Não veem ? Podeis não vêr ! Mas rompa em breve um grito
Da nossa rude voz, dura como o granito,
Retemperada aos sóes na calma dos sertões,
Engrassada ao ulular das hirtas cataratas,
Que despe corceis aligeros das mattas,
Que arranque o servo á gleba, o somno ás multidões.

Então, como hoje, em louca e nova effervescencia
Far-se á de uma vez só a nossa independencia,
Teremos liberdade inteira, de uma vez ;
E em todo o Continente americano, um brado
Como o que hoje soou, libertado do escravo,
Amanhã soará — libertado dos reis !

LUIZ DELFINO

Espectros sociaes

Approxima-se o inverno, implacavel, precursor lugubre de tantas angustias para o lar desprovido do operario, ameaçador intolerante da saúde e da vida do pária que, perseguido pela desventura, vê-se espoliado dos seus mais lidimos direitos de homem, pelos oligarchas desalmados do capitalismo.

E' a sombra da miseria que avança, devastando com a sua frialdade, a colmeia humana dos desherdados que, não encontrando o caminho calido do sol, estiolam lentamente, ao abandono e ao esquecimento.

Afigura-se-nos que a natureza em conciliabulo secreto com os potentados, ajusta um pacto hediondo com os mesmos, afim de combater e de extinguir calma e friamente, aquelles que protestam em nome d'uma lei, mais justa e mais humana.

Será possivel que assim proceda a natureza intelligente e poderosa ?... não ! ... ella, apenas procura experimentar a solidariedade e o sentimentalismo humano, advertindo aos homens dos perigos que ameaçam-n'o, e da necessidade existente da lucta em commum, para o bem e a felicidade geral da humanidade.

Sentirão essa advertencia os poderosos ?... jámais !... emquanto a legião immensa dos explorados não converter o seu protesto na pratica violenta estoica, os delapidadores contumazes do espolio publico, não sentirão commiseração por quem soffre e definha nas agonias crueis da fome e do frio.

A inconsciencia que personificá os principes do ouro, é aterradoramente grande...

Por que motivo se eterniza um estado de cousas tão abjecto e vil ?...

Que digam os pusilanimes que servem e defendem passivamente os senhores...

A escravidão inconsciente de muitos, difficulta o advento mais celere da liberdade popular.

E' necessario que se despertem as consciencias dos homens submissos ao ouro patronal, para conseguir-se com menos sacrificio, a realisação do grande ideal que nos agita e acena com a sociedade da promissão...

Convertidos os incautos á doutrina legitima da humanidade, nada mais restará do que a mudança silenciosa do scenario social..

Essa transformação que exige tanto sangue e tanta vida innocente, será realisada entre flores e hymnos maravilhosos, caso a maioria dos opprimidos e explorados, abandonem a posição de passivos e inoffensivos...

O que são esses exercitos luzidos e poderosos, que dão vida e garantia ao despotismo que nos estrangula ?... o que são esses soldados miseraveis que vivem sob o regimen miserando da caserna, sujeitos ás violencias selvaticas de officiaes mal educados ?... o que são esses homens arrancados do seio do povo faminto e mal trapilho, para garantir uma ordem social que, por varios meios e artificios mantem um privilegio de castas ? o que são, caros irmãos, de angustias e de dores, de soffrimento e de miserias atrozes... senão o proprio povo, ludibriado, extorquido, sem nenhuma garantia, sem nem um conforto, sem nem um direito!... exposto ás intemperies rudes da natureza, e ás violencias ignobeis e covardes dos poderosos... Que o inverno aspero contribua, para não deixar adormecer a consciencia dos homens...

C. DENOY

TREZE DE MAIO

A ABOLIÇÃO

A escravatura africana no Brasil, data dos primeiros tempos de sua colonisação.

Nos primeiros annos da guerra hollandeza, muitos escravos, aproveitando-se da confusão que então reinava nas fazendas, fugiram estabelecendo-se no sertão do actual Estado de Alagoas, onde assentaram seus *quilombos*.

Cresceu rapidamente o numero de fugitivos, formando a denominada Republica dos Palmares.

Ahi os infelizes gosavam de liberdade e relativo bem-estar, em confronto com o que soffriam nas senzalas. Mas, os «senhores» não se conformaram com as deserções dos seus escravos; e por isso, organisaram expedições para reconquistal-os.

Travou-se encarniçada lucta em que os rebeldes resistiram heroicamente. Em 1695, deram-se os mais sanguinolentos combates e dois annos mais tarde, isto é, em 1697, a republica dos Palmares foi destruida.

Os insurrectos aprisionados foram distribuidos pelos chefes da expedição e pelos soldados que della fizeram parte. E assim, voltaram os infelizes, que tão arrojadamente, naquella epocha almejavam a liberdade, a soffrer os horrores do trabalho forçado no *eito*, tendo como unico incentivo o relho, por alimento o angú, e por vestimenta o algodão grosso.

Ao recordar esses ominosos tempos, o rubor queima nos as faces.

Aquella infeliz gente, em tudo igual a nós, differindo só na côr, eram, por qualquer falta amarrados ao «tronco» e suppliciados por meio do repugnante instrumento o «bacalhau», instrumento esse, feito com quatro cordas de couro crú, trançado, com pontas lancinantes que perfuravam as carnes dos infelizes.

Em face do horror que essas crueldades inspiravam aos corações bem formados aventou-se a ideia do abolicionismo. A principio chamava-se-lhe simplesmente emancipação porque receiava-se a reacção dos senhores donos de escravos, que tinham a seu dispor tribunaes e parlamentos. Comtudo, a sublime ideia foi tomando vulto.

Em 1831, votava-se uma lei, prohibindo o trafico de africanos. Em 1871, votava-se outra lei declarando livres os filhos de mulher escrava.

Então, a malvadez escravagista chegou ao auge: as innocentes creancinhas que nasciam protegidas pela lei do ventre livre, morriam á mingua por falta de cuidados maternos, as mães, por imposição dos algozes, existiam só para o eito e não para cuidar dos filhos.

Foi então, que os precursores do abolicionismo resolveram intensificar a campanha para pôr termo á escravidão.

O maior vulto da nobre causa foi Luiz Gama, o *Espartaco behiano*. Morreu elle, sem poder vêr a conclusão da sua obra.

Substituio-o na estacada, Antonio Bento de Sousa e Castro, que foi um digno successor.

Durante algum tempo a acção abolicionista desenvolveu-se dentro do fôro, indemnizando-se a carta de alforria. Mas a activa propaganda dos abolicionistas entre os quaes Ruy Barbosa e José do Patrocinio, deslocaram a peleja libertadora, da esphera restricta dos tribunaes para a das agitações revolucionarias. A onda avassalladora avolumava-se e avançava, attrahindo novos e numerosos contingentes para as fileiras revolucionarias.

São dignos de menção, os relevantes serviços prestados pela imprensa defensora da liberdade dos escravos.

Os jornaes, que mais se distinguiram nessa campanha foram: «A Redempção» e «O Grito do Povo».

A cruzada abolicionista proseguia com vigor, maugrado os rigores reaccionarios.

A reacção poupava os campeões desta cruzada.

De todas as armas se servia para feril-os: desde a calumnia á injuria, os vexames, as deportações, das quaes foi victima o coronel Joaquim Ignacio, de Jacarehy e outros. Algumas vezes, tambem, era o assalto ao domicilio e o assassinato, como padeceu Joaquim Firmino, que, cahido esbordoado, agonisante, abraçado á esposa, pedia piedade, na tragica noite da Penha do Rio do Peixe.

Esses abnegados adeptos da causa de uma raça infeliz, palmilharam a estrada da amargura, mas a genial ideia justiceira foi vencedora.

Commovente, tambem, foram os episodios da fuga dos escravos, que em certa madrugada, avidos de liberdade, forçaram as portas da bastilha negra, e puzeram-se a caminho em demanda da cidade de Santos onde lhes haviam preparado asylo.

Na sua viagem dolorosa, a pé, sem quasi tomar alimento, na ancia de chegar á cidade hospitaleira, bandos de homens, mulheres e creanças cobriam a estrada, obedecendo as instrucções enviadas por Antonio Bento.

Nas immediações de Santo Amaro, foram atacados como féras, por forças da policia, — o exercito num gesto admiravel negou-se a prestar-se ao papel de «capitães do matto» — que o governo mandou para lhes embargar o passo, e reconduzil-os para as fazendas.

Os negros, longe de se acovardarem, offereceram resistencia. Houve lucta. Tombaram homens, mulheres e creanças, emquanto outros lograram alcançar o seu destino.

Morreram, aquelles. Preferiram isso, a submetter novamente o pescoço ao jugo.

A escravidão estava virtualmente extincta. O parlamento não teve outro remedio senão acceitar os factos consummados e sanccionar a lei de 13 de Maio de 1888, ficando com um papel mentiroso na historia.

A nossa geração homenageia a lei Aurea: mas, a grande verdade é que, o feito grandioso da extincção da escravidão no Brasil, foi meramente obra dos revolucionarios, para o que concorreu unicamente a acção directa dos interessados.

As pugnas da campanha abolicionista, seguiram o seu curso moroso, agitado, cheio de revez, desde o anno de 1810; para incrementar-se e tomar vigor em 1871, com a victoria da lei do ventre livre. Dahi caminhou em marcha accelerada, até a apotheose de 1888.

Os escravos sobreviventes continuaram a sua rota pelo mundo. E hoje, a historia se repete:

Não mais a escravidão de uma raça infeliz, mas a escravidão hodierna, de todas as raças, salariadas, se quer abolir.

Como naquelles tempos, os arautos da liberdade soffrem toda a sorte de affrontas, de torturas e de vexames. Mas, como naquelles tempos a onda revolucionaria se avoluma e avança, e a justiça ha de vencer.

Neste Maio, para nós de fulgurantes esperanças, das columnas da nossa «Obra», para a redempção dos escravos modernos, reinvocamos num preito de gratidão os martyres de Chicago, e saudamos num preito de homenagem os martyres negros do Brasil.

Salve, Maio de grandiosas recordações!

Gloria, gloria, aos martyres da Liberdade!

ISABEL SILVA

N. da R.

E' de extranhar que o Dr. Ruy Barbosa, grande vulto na campanha abolicionista, seja, hoje, um dos principaes defensores da escravatura vigente.

OS POMBOS DE FLOURENS

Disse, em sua mensagem, o Presidente da Republica que o Congresso Nacional deveria apressar as leis de repressão do anarchismo, mas tendo o cuidado de nellas incluir disposições que permittam apanhar na rêde criminal—policial os nacionaes que exploram a ingenuidade dos operarios pregando doutrinas subversivas. No periodo a seguir declara que sendo este paiz um paiz de liberdade, que dá bom agasalho a extrangeiros e permitte vida folgada aos nacionaes . . . precisa restringir a liberdade de pensamento e de opinião.

Consente pois este livre paiz que extrangeiros e nacionaes vivam bem, *sem idéas*. Manda S. Exa. que como bons porcos, bem cevados suinos, vivamos todos da e para a barriga e nos chafurdemos na lama; manda que gozemos materialmente o mingáu e o farello, sem termos idéas e sem nos preoccuparmos com a felicidade geral. ELLE proverá e preverá tudo!!

Valerá a pena ser imperador de um tal chiqueiro?

Para isso não vale ter um homem procurado distinguir-se em eloquencia, em exhibições parlamentares, em Congressos mundiaes.

Não ha elevação nem gloria em governar um povo de desfibrados e castrados e cégos, para ficar sendo rei com um olho só.

E será verdade que o Brazil é a terra promettida, é esse paraiso, onde o homem possa viver e gosar a vida sem mais aspiracões, sem irritar-se com as desigualdades de distribuição da felicidade, da justiça e do amor? E'. O Brazil é o paiz ideal do Eldorado, do Prestes João, para os Falquars e seus associados, para os donos de Companhias de Navegação e Condes do Papa, para os trampolineiros politicos e para os deputados e senadores, para os empreiteiros governamentaes dos Estados.

Esses todos são os que vivem, como deseja S. Exa. sem revoltas e bem aconchegados á gamella, sem preoccupações moraes ou economicas, sem obrigações, sem restricções juridicas, moraes ou sociaes.

Por que não se contenta com essa especie aperfeiçoada de suinos, cevados em chiqueiros com abundancia de agua, em boa engorda, nas margens frescas de regatos, á sombra das florestas silenciosas e aromaticas, ás margens do Piabanha, ao longo do Tieté, nas sombras da Tijuca, nos recantos da Gavea, nas ilhas da bahia, e no repouso bucolico dos sertões nortistas e dos pampas do Sul?

São eses que formam a Nação, oss patriotas, os amigos do Brazil, directore, dos Bancos, incensadores da imprensa compadres das industrias, directores de companhias de seguros, gente de gravata lavada e consciencia suja, porque estão de accordo sobre as excellencias do regimen. Os outros são os *indesejaveis*, nacionaes e extrangeiros, pés-rapados, sem capacidade para vencer, para enriquecer, que vivem roidos de inveja, cheios de odio contra os que vencem e se impõem.

Não se preoccupe com elles, Excellencia.

Para estes é que é preciso o açamo. São cães famintos e perigosos; envenenadores, ophidios peçonhentos contra os quaes é precisoformar um instituto legal, que moralmente se assemelhe ao Instituto de Butantan. Açoitados, como aconselha H. Cleto do «O Paiz», devem logo a seguir passar pela inoculação de algum serum immunisante.

Lembramos daqui ao Governo o caso do pombo de Flourens, que sem hemispherios cerebraes continuou a viver, coçar-se, andar etc. Mande S. Exa. operar todos os anarchistas extirpando-lhes a glandula damninha que secreta o pensamento, fazendo-a substituir pelo cerebro de algum burguez fallecido de indigestão.

Ficará em pouco tempo extincto o anarchismo, pois poderão soffrer immunisações os *sympathicos*, vaccinando-se com serum preparado com o sangue dos castrados moraes que se não revoltam contra as injustiças, com o fito em boas collocações. Utilize-se desses eunuchos, em vida, aproveite-lhes o sangue desfibrado para a cultura e para a serum-therapia, e depois, montado nessas condescendentes alimarias, suba ao Capitolio. Quando apodrecerem na morte, mande, com os mal cheirosos cadaveres desses pestilentos, aterrar o espaço que separa o Capitolio da Rocha Tarpeia. Amortecerão a quéda.

FABIO LUZ

SOB O IMPERIO DOS VANDALOS

O presente numero desta "Revista", tem por objectivo, talvez cultura, um direito que lhe dá razão de ser, é o direito do livre arbitrio, é a liberdade do pensamento, nos limites da razão e da moral.

O direito que advogamos para nós, não póde de forma alguma ser classifficado de absurdo nem de illogico, porque, o seu principio é essencialmente adverso a previlegios de quaesquer especies, e, sòmente o governo dos privilegios é illogico e intoleravel.

Hoje, que, de ex-escravos, pretos ainda sob a impressão das passadas torturas, festejam rumorosamente os direitos adquiridos no regimen decadente, nós e elles, soffremos ainda a tyramnia do despotismo capitalista, que nem uma differencia offerece em contraste com a passada escravatura.

Se contraste existe entre uma e outra tyramnia, é o seguinte: ha annos atrás o Brasil vivia immerso na obscuridão, da ignorancia, e hoje, é um paiz que afana da sua posição no concerto das nações civilisadas,

Entretanto, sómente como hoje, os senhores, os escravocratas, estão dono do poder, praticando miseravelmente toda sorte de infamias e atrocidades.

Hontem, contra o negro iporante e de cerebração atrophiada pela falta de cultura, hoje, contra o operario intelligente, conscio dos seus destinos, contra o operario intellectual que escreve e analysa correctamente, os desatinos da burguezia, e a confecção erronea da politica administrativa que hora asfixia o mundo.

Vociferam os miseraveis que, o Brasil não se póde nivelar aos demais paizes europeus, nos assumpos concernentes ás exigencias proletarias, allegando que vivemos n'um paiz rico, sob as garantias (?) d'uma constituição exepcional.

Então, perguntaremos nós, porque a Republica?... quando na Europa até hoje ainda vivem tantas nações, sob o archaico e ignobil regimen das corôas?... Porque a Indepedencia politica?... Se até hoje tantos paizes civilisados vivem sob o azorrague miserando das grandes potencias?.. haja vista a Irlanda tragica e heroica!...

Em nosso meio pretende a dictadura vigente, resolver a questão social a patas de cavallos, a chanfalho, e a bala!...

Ora expulsando os revoltados contra as infamias do capitalismo, ora sepultando os vivos nas masmorras infectas de S. Paulo e Santos e ahi, sugeitando á uma série innominavel de provações os paladinos da justiça real e irrefutavel, julgam affastarem o advento d'uma nova ordem de cousas, quando, ao contrario do que esperam, mais se revoltam as almas grandiosas que se debatem nas garras recurvas da oligarchia hedionda que nos suplanta e abate o phisico mas, que, não amolda nem acovarda o espirito irrequieto e stoico do grande luctador...

Ha poucos dias mudou de feitor este recanto que habitamos no Brasil, com o nome de S. Paulo, a herança recebida do seu antecessor é a mais hedionda possivel, e temos certeza que o actual será digno d'ella...

Operarios, homens conscientes do Brasil, não desanimeis, coragem para a grande lucta, que o temor dos covardes não desdoure o vosso caracter...

Avante!... Sempre avante!...

APPELLO A UMA CLASSE

OS EMPREGADOS DO COMMERCIO E INDUSTRIAS

I

E' á numerosa classe dos empregados no commercio e industrias, que empregam a sua actividade mental nas longas horas de trabalho nos escriptorios commerciaes e departamentos industriaes, que me dirijo.

Confio e appello para que a sua attenção se volva para as constatações que venho fazer, das proprias condições moraes e economicas; appello para que encarem mais condigna e rectamente a sua questão vital, da qual tanto se acham desviados, presos como são aos preconceitos, ao convencionalismo, a uma falsa moral, e ao erroneo conceito que têm da sua posição no meio das forças que movem o organismo social e produzem a riqueza universal.

Pare nós, os que veem seguindo com interesse e apoiando do fundo d'alma a titanica lucta secular em que estão empenhadas as forças vivas da nossa construcção social, agora mais do que nunca definida pelas constantes agitações das classes productoras e pelos acontecimentos historicos mundiaes; para nós, que vimos seguindo os movimentos de reivindicação em que a massa proletaria conquistou e pleitea a conquista de umas tantas melhoras materiaes e moraes, minimas, mas já significantes, patenteando que o direito ao bem estar commum incontestavelmente se fará valer; para nós, conscios das precarias condições em que é mantida nossa classe pelo patronato, que aproveita a nossa energia mental para a perfeita administração de seus interesses e arrecadação de suas riquezas a troco de parca remuneração, é pouco confortante, para nós, o constatar a passividade morbida em que se mantem a classe dos empregados do commercio e industrias, ante o desenrolar dos acontecimentos, ante o evoluir do conceito social, e ainda mais, em face das difficultosas condições economicas que actualmente a assoberbam.

Comecemos por expôr as nossas condições economicas:

Todos sabemos que nos tempos que precederam á conflagação que tanto infelicitou os povos europeus, o custo da vida era relativamente favoravel, em relação ao de hoje. O preço do alojamento era moderado; os preços dos indumentos bem regulares; o custo dos generos de primeira necessidade e indispensaveis eram razoaveis e permittiam, sinão abundancia, variedade e á discrição.

Assim, o escripturario de uma casa de média importancia commercial que ganhasse 350$ mensalmente, (estabelecemos esta média, pois que o escripturario de uma casa mediocre percebia um ordenado que variava entre 300$, 350$ e 400$, ás vezes) podia viver discretamente com uma familia de 5 pessoas, podendo vestir e apresentar-se com uma certa decencia, de accordo com as exigencias do ambiente. Sempre, está claro, vivendo na incerteza do amanhã, e soffrendo o transtorno economico consequente de um caso de doença ou outra qualquer circumstancia especial.

Um correspondente percebia um salario entre 250$ e 300$, isto é, menos que o primeiro.

Taes condições não eram de admittir despreoccupação, entretanto, convenhamos que fossem regulares.

Quanto aos outros empregados, auxiliares de escriptorio, era geral o salario de 150$ a.... 200$; uma ninharia, que podia chegar para suster-se um individuo só, excluindo a possibilidade de constituir familia.

Portanto, lucta-se sempre com a difficuldade monetaria.

Quanto a essa mesma cathegoria de empregados, pertencente porém a firmas e estabelecimentos de maior importancia, tinha um salario relativamente mais elevado.

Comparando esses ordenados com o custo da vida naquella epoca, conclue-se que o *haver* era tanto para, — commedindo toda a despeza, — satisfazer ás necessidades estrictamente necessarias á existencia, sem subsistindo a preoccupação pela sua insufficiencia.

Pense-se agora quão angustiosas e prementes são as condições actuaes da nossa classe, depois de cinco annos ou mais, em que os generos, o vestuario e o alojamento vieram soffrendo constantes encarecimentos, chegando do excesso, á exhorbitancia, á intolerabilidade, sendo os salarios os mesmos de então!

O aluguel de casa attingiu um preço fabuloso; os generos conseguem-se por preço exhorbitante, e são de pessima qualidade; o preço do vestuario triplicou, e é de infima especie; o calçado é carissimo.

E' indispensavel relevar tambem que nós não podemos, como não póde o operario, habitar uma baiuca; não podemos calçar mal, pois que o nosso meio de labuta e o nosso convivio exigem que moremos decentemente e nos vistamos mais ou menos bem. Quanto á alimentação e ás satisfações que não sejam caprichos, excuso-me de falar.

São, pois, as nossas condições economicas melhores do que as dos operarios? Temos motivo permanecer inactivos e indifferentes ás questões que os agitam?

Não, em absoluto.

Como elles, dependemos do patronato; como elles, temos os nossos minutos alugados; como elles, gememos com o peso da oppressão capitalistica; como elles, somos roubados pelos proprietarios das casas, pelos açambarcadores de generos; e mais do que elles temos que nos submetter e somos roubados sobre os vestuarios e os calçados.

Ninguem poderá deixar de reconhecer, e seria uma falta de senso commum negar que a questão operaria é uma questão de vida. Essa questão existe realmente para a classe dos empregados do commercio e industrias, o que vem dizer que ella tem direitos a reclamar, injustiças a combater, prejuizos a destruir.

Em summa, devemos sacudir da lethargia prejudicial em que vegeta nossa classe e, ao par do operariado, devemos organisarmo-nos, devemos fundir nossas forças, devemos encetar a agitação em pról da melhora urgente de nossas condições. Devemos nos unir e imitar o exemplo que nos dá o operario, por ser acertado e necessario.

Devemos tornar realidade nossa organisação de classe, realisando a nossa lucta e constituindo uma força para a conquista dos direitos que nos são outorgados pelas leis naturaes e arrancados pelos reis do ouro.

Formemos, pois, a nossa união, dedicando-lhe nossa vontade e a nossa força, e emprehendamos a lucta para a conquista de mais um pouco de bem estar e mais um pouco de liberdade.

A' obra, então!

Alfio A. Tomasini

Ao Brasil

Brasil! terra formosa e fertil mas escrava
Da ganancia papal, do negro Fanatismo,
Já é tempo de deixar a escravidão ignava
A que te submetteu o atroz clericalismo!

Acabaram-se já os tempos do exorcismo,
Rasgou-se o denso véo que o Mysterio obumbrava,
E a Sciencia e a Razão venceram com heroismo
A trincheira que Roma ante ellas antolhava...

A passos de gigante a Evolução avança
A Humanidade, emfim, já pensa com pujança
E possue outro lemma e aspira a uma outra gloria.

Quebra, pois, ó Brasil, o grilhão que é o desdouro
Da tua fronte augusta... e que o Brasil vindouro
Só encontre do papismo a torpe e negra historia!

Raymundo Reis.

Os brasileiros do "Kaiser"

Ao Ilmo. Sr. Dr. Luiz Pereira Barretto

Dignas de analyse são as ideias que se ventilam no vasto campo da sciencia e da philosophia, dignos são tambem os homens que sinceramente, com enthusiasmo e convicção, vão até ao sacrificio pelos principios que professam. Onde os pendores da abnegação e a tempera para o martyrio não existem, a dignidade e o caracter somem-se e a moralidade fallece.

Por isso explica-se o protesto que os estudantes da Faculdade de Medicina formularam contra alguns conceitos emittidos pelo professor Haberfeld, num num discurso proferido durante o banquete ha dias realisado pela classe medica de São Paulo, conceitos que foram interpretados como uma affronta para o Brasil e particularmente para o dr. Luiz Pereira Barretto.

O professor Haberfeld, de nacionalidade allemã, como fervoroso patriota, procurou, naturalmente, salientar a grandeza da sciencia germanica, como só os nacionalistas sabem fazel-o: humilhando o resto do mundo.

A causa mater deste conflicto achase na chamada educação civica.

O patriotismo, sentimento affectivo, nostalgia, saudade intensa pelo logar onde obtivemos maior somma de felicidades, foi deturpado, explorado, transformado em apostolado de ideias nativistas, em evangelho do nacionalismo e do estatismo, e dos seus subsequentes elementos nocivos, o militarismo, o elleccionismo, etc.

Os germanos foram os que, pela indole da propria estirpe, melhor souberam applicar as conclusões desse evangelho, cujas consequencias foram, para elles e para todo o mundo, um irreparavel e pavoroso desastre.

Mas, de todos esses peccados, dos quaes são accusados os germanos, não se acham livres os brasileiros que conduzem os destinos do paiz e os que lhes servem de satélites.

Elles intensificaram o ensino nacionalista, diffundiram o nativismo, o jacobinismo, instituiram o serviço militar obrigatorio, criaram as linhas de tiro, as sociedades da Cruz Vermelha, mobilizaram os alumnos das escolas publicas, collocando nas immaauladas mãos da meninada o *pau furado*, homicida. Ainda ha pouco, no dia Primeiro de Maio assistimos a uma triste e irrisoria guardo de honra realizada para abrilhantar... a posse do actual presidente do Estado. Era um horror! Milhares de meninos envergando o uniforme kaisereano, arma ao hombro, conduzindo canhões e metralhadoras em miniatura, percorriam em marcha forçada, as ruas centraes desta capital. Aquillo era pura germanisação imposta aos filhos do povo que têm sêde de paz e de justiça.

E, nós, que entendiamos ser o civismo uma doutrina de respeito e de concordia, um principio hostil á potestade inquisitorial da tiara, a negação maxima do militarismo e do direito do mais bruto; nós, que concebiamos o civismo como a significação da delicadeza, da sympathia, da fraternidade dos homens, vemol-o significando o obscurantismo, a violencia organisada, a virulencia macabra do militarismo, que symboliza o crime e a morte atravez da Historia. E não faltam poetas, como Bilac, que cantem hymnos de gloria esses ideaes tenebrosos, e escriptores como Coelho Netto que dêm á luz mandamentos, provocadores da exaltação nativista, edificando em torno do Brasil a *muralha chineza*!

E' ainda sob a inspiração desta doutrina, sem philosophia, que se criou a aciencia allemã, a sciencia franceza, a sciencia brasileira. Foi ella finalmente, quem levou o professor Carlos de Escobar a affirmar que «o dr. Luiz Pereira Barreto é uma gloria nossa, genuinamente brasileira.»

Nós, que julgamos ser a sciencia, patrimonio da Humanidade; nós que concebemos o Universo sem fronteiras, dizemos que o illustre professor, como scientista, é uma gloria mundial.

Destes dois principios, surge, pois com uma evidencia luminosa, a mesquinhez e a aggressividade da concepção nativista e germanophila, em face da nossa grandiosa concepção cosmopolita e fraterna!. O que não se concebe é que o illustre scientista faça côro com os *brasileiros do Kaiser*, declarando que «o serviço militar entre nós é o mais sagrado dos deveres a preencher.»

Não haverá, de facto, outros deveres mais sagrados, mais prementes a cumprir?

Ignora por ventura o dr. Luiz Pereira Barretto que o povo brasileiro está sendo maneatado e asphyxiado pelo despotismo, que as classes laboriosas e proletarias se debatem nos extertores do pauperismo?

Não foi elle quem descreveu os horrorosos padecimentos da população do paiz, demonstrando que o *Brasil é um grande hospital*?

Para que militarizar a Nação? Para organizar um exercito de escravos, de famintos, de anemicos, de tuberculosos, de moribundos atacados pela anchilostomsise, pelo trachoma, pelas chagas, por todas as pestes?

Encastelle-se cada qual na torre de marfim da sua ideoseneracia; nós continuaremos a supplantar com a formidavel logica dos nossos principios, o regimen da plutocracia, no firme proposito de dar ás riquezas o fim social para o qual foram creadas, destruindo as algemas que ainda immobilizam o povo.

Exemplo frizante da superioridade da vida civil, nol-o deu a republica dos Estados Unidos. Essa grande nação sem cogitar de armar-se nem sugeitar-se aos poderes theocraticos ou politicos, colhiou num seculo de trabalho um assombroso progresso.

Preguem, portanto, os conservadores, os scientistas, os poetas, os escriptores submissos ao regimen vigente, as glorias de fancaria; nós continuaremos a pregar a necessidade de que o civismo racional e scientifico substitua, na imprensa, no lar, o civismo dos brasileiros do «Kaiser».

Para sairmos de uma vez, deste estado de pathologia social e moral que nos cerceia a vida e a liberdade, nós proseguiremos, impeterritos com os nossos camartellos, a nossa obra de pulverização de todas as muralhas chinezas.

Florentino de Carvalho.

RETALHOS...

A' Maria de Lourdes Nogueira

Anarchistas!

— Sombras de luz fecunda, escarlatina! Espectros vivos da assassina grei! Phantasmas infernaes da innovação! Spartacus viris da livre Idéa! Zumbis alviçareiros da Egualdade, do Amor, da Vida, da Fraternidade, da Liberdade que a burgueza Lei devora em ancias leoninas de feroz glutão!

*

Libertarios!

— Nosso Egoismo é puro, é Altruismo; o egoismo delles odio puro; Yeroglipho satanico da Morte! Nodoa de sangue, podridão e lama!

Nossa Justiça irrompe em altas vozes: — «Cezares, ouvi! Sús! De polo a polo a vida vossa inteira é um labaro de pús! Nós somos os gaulezes da Era Nova!

*

Companheiros!

— Hurrah! pela Anarchia — mãe querida, das leis do transformismo filha heroica!

Em risos convulsivos, triumphaes, o peito nú e a cabeça descoberta ao Sól já zenith, saúdemos as vibrações candentes do Ideal, em ondas de harmonia pelo céo!

— E tú, oh! flamula vermelha, adamantina, inconoclasta, bandeira solta ao vento millenario dos chacaes e ás auras bemfacejas do Futuro! Ensombra a Barricada, dá-nos vida!

Rio, 1—920

Santos Barboza

DEFININDO PRINCIPIOS

O Syndicalismo não é marxista

A dictadura do proletariado, clausula capital do marxismo, não é a finalidade do Syndicalismo : :

O alvorecer da aurora nas rudes estepes do oriente da Europa com o triumpho da revolução do povo moscovita, trouxe á actualidade novos e importontes problemas que os militantes do Syndicalismo não podem deixar passar em silencio. O termo da moda *bolchevismo*, e cujo conceito neo-communista não passa de ser uma simples modalidade do socialismo marxista, empolgou quiçá com excesso de zelo a actividade de não poucos amigos, e é preciso pue constatemos bem a indole e alcance da revolução que prepara nossos enthusiasmos, para que os susceptiveis de equivocos não incorram em erros.

E' indubitavel que entre o despotismo dos favorecedores de Rasputine e o regimen dos *soviets*, implantado pelo maximalismo actualmente na Russia, existe uma dualidade que arrebata todas nossas sympathias de um modo absoluto em favor do ultimo. Não é isso, porém, obice para que, dada natureza inequivoca das tacticas e essencias da doutrina apostolada por nós, que tende a se universalizar, a se ampliar, a envolver a Vida em todos os seus aspectos no sentido anarchista, não nos conformemos e menos façamos bandeira em nossa propaganda da Dontologia economica estabelecida na Russia pelo *central* communista dos *soviets*.

Cremos e assim o affirmamos que a revolução a vir em nosso paiz, não pode dirigir seus passos e menos reduduzir sua missão aos eitos dos partidarios de Lenine. A dictadura do proletariado, clausula capital da carta doutrinal do marximo, não é, nem muito menos a exprime, a finalidade do Syndicalismo. Com ella o Estado, a autoridade, o poder, não perde sinão na forma a existencia intrinseca de sua prepotencia. O dominio de casta ou classe, ainda que seja uma transicção accidental, transmitte sua hegemonia ao proselitismo triumphante dos vencedores que, ainda que com o titulo de «dictadores» administrativos e tulelares, mais tarde, como succede em todas as commoções em que a estructura basica das instituições da etnologia social e politica em essencia fica de pé, transformou-se no maior obstaculo para o futuro, e proseguimento da propria revolução iniciada.

A Revolução franceza confirma a nossa these. O succedido com as «secções de Paris» com os flammates redemptores que personificaram e assumiram em nome da revolução o poder e governo do povo, corroborou aquellas sentenciosas palavras que já Godwin estampara em suas glosas de precursão anarchista em 1792. E' mais : o espirito de continuidade da revolução, começada com o levante de Paris que ergueu a guilhotina para os occupantes do throno, viu-se sanhudamente soffreado e truncado pelos novos «bemfeitores do povo», suffocando o movimento communista em que pereceram Babeuf e Darté.

E' por tudo isso que deixamos accentuado que nós não podemos ater, nem muito menos cifrar o alcance e desenvolvimento das transformações a realizar, na iniciativa e vontade de nenhum poder organizado, ainda que este se constitua sob as tintas dos adjectivos : «administrativo», «technico», «estatistico» e até «consultivo».

Não podemos respeitar o Estado em nenhuma das formas — por mais radicaes que sejam suas normas e pautadas as suas attribuições — que o determinismo dos acontecimentos, a evolução fatal e o proprio instincto de conservação o impila a adoptar. Não podemos deter-nos em reformas ; precisamos destruições e construcções. Não queremos desmembrar o centralismo archaico e absorvente do Estado em uma disseminação parcellaria de pequenos poderes confluentes e um poder ceutral. Aspiramos a estabelecer a commuidade dos meios de producção, a identidade de possibilidades para a producção e o consumo : a igualdade economica em synthese, para desvincular a soberania iudividual da tutela oppressora de todo o poder. Nosso federalismo é circumstancial; começa com a liberdade absoluta do individuo na possd de todos os seus direitos para estabelecer a indole, condição e duração do pacto realizado como manifestação juridica do contracto social e termina com a consecussão anhelada ou porque a finalidade apetecida não se mallogre por negligencia, deficiencia ou outra causa posta em jogo por algum dos factores contractantes, em cujo caso a rescisão é logica e não se faz esperar. Assim conceituamos o nexo de relação para a convivencia social post-revolucionaria. Não podemos nem r titulo de transicção accidental supportar a autoridade de nenhum poder e muito menos exercel-a. Ha de ser, desde o primeiro momento, o livre exercicio da vontade e iniciatlva dos individuos afins, laborando pela superacão e evolução da Humanidade subjectiva, o que plasmará as normas objectivas das agrupações formadas por essa affinidade psychologica, de temperamentos, de concepções e de ideias.

Demais não é este o momento de detalhar nosso plano e concepções para reorganizrr a vida no sentido anarchista desde o primeiro instante que triumphe a revolução. Insistimos, porém : de nenhuma maneira o Syndicalismo, — que ha de abrir as portas da Anarchia, si cumprir sua missão historica, — pode fazer uso do Estado a maneira do «marxismo» para realizar com «ukases» mais ou menos jacobinos, mais ou menos autoritarios, a desejada transformação. O decoro que consequentemente radicou em nosso campo a versão ao «marxismo», não pode arrojar-se ao chão, na alvorada do dia, quando, já maduros os fructos, aprestamo-nos para a colheita. O ideal está mais alto que todos os opportunismos, não pode descender e involucionar. E a dictadura do proletariado, executada por uma representação de seus homens, instituindo um novo poder ; fazendo uso da tyrannia, ainda que provisoria, a outra cousa não equivaleria.

Arnaldo Danel.

O jornalista

«Sim, eu sou jornalista, comparavel a um esterquilinio: a minha vida assemelha-se a essa ilha da Sapucaia, porque sobre ella vieram recahir todos os detrictos, todas as injurias, todas as miserias da escravidão...

José do Patrocinio Filho.

Não acredito

Que o despotismo alvar encerre na prisão o envolucro da luz acceito e acredito... Mas que prenda a Razão — aguia do Infinito — não acredito, não !...

ESPARTACO.

Os operarios tecelões açoitados pela policia

O governo, a Justiça, a policia, a imprensa dizem-se protectores do operariado, assim como quem diz protectores de animaes.

Quando perseguem os libertarios, dizem pretender com isso livrar o operariado dos elementos perturbadores, que, segundo elles, aggravaram a situação de miseria da plebe.

Quando, porém, se trata de operarios ordeiros, desfazem-se em amabilidades . . . de retorica.

Na pratica já os operarios tecelões têm experimentado o garrôte burguez. As suas sédes apesar de estar a União dos Operarios em Fabricas de Tecidos, devidamente legalisada, foram fechadas pela policia, durante dois mezes. Centenas de homens, mulheres e menores trabalhadores foram levantados dos seus leitos e conduzidos, — muitas vezes, debaixo de chanfalho—para as fabricas ou para os postos policiaes. Muitos foram deportados ou confinados.

A policia que é uma succursal da Justiça e esta uma agencia do governo, viu os seus actos sanccionados pelos seus alternos, que são os mais eminentes responsaveis.

Vemos, pois, que só existe o abuso de auctoridade, ou melhor: o governo, a Justiça, a policia e que constituem a *Santissima Trindade* do abuso, a prevaricação, o arbitrio.

Apesar de todas as perseguições e violencias que soffreram, apesar dos ataques da imprensa, os tecelões continuam firmes na sua vontade de luctar pela organisação, pelas suas reivindicações.

A cobrança continua a ser feita no recinto das fabricas, a união da classe fortalece-se diariamente.

O terror branco patronal não abalou no mais minimo o ferreo animo dos operarios.

Impressioni

La vera situazione in Italia

LA SITUAZIONE POLITICA

Pisa, 1 Febbraio 1920

Esiste lo stesso antagonismo tra neutralisti e interventisti.

Parliamo solo dei partiti d'avanguardia, cioè, dei socialisti che rappresentano oggi il maggior influente sul proletariato italiano.

In tutte le provincie vi sono due camere di lavoro, per non dire tre; l'una «bianca», e l'altra «rossa». La terza sarebbe quella dell'Unione Sindicale Italiana, che ha perduto molto elemento in seguito al tradimento dei suoi dirigenti, nell'epoca bellica: tende peró a risorgere, poiché i pochi che si sono mantenuti nella loro direttiva rivoluzionaria della Terza Internazionale hanno sofferto le persecuzioni e la detenzione, dimostrando cosi, con la loro tenacia e fermezza, la necessitá dell'azione diretta, svincolata da ogni pregiudizio legale.

Nel 3° Congresso tenuto a Parma negli ultimi giorni di Dicembre scorso, vi erano rappresentanti di tutte le provincie.

Sindacalisti e anarchici hanno esposto il loro programma d'azione, che è d'intensificare la propaganda nettamente rivoluzionaria, di tendenza comunista e sul sistema dei «soviet» e consigli di fabbrica stile russo.

Un rappresentante della minoranza sindacale di Francia, giunto da Parigi, espose le stesse circostanze; ma che tutto tendeva a migliorare, poiché la delusione dello sfacelo guerraiuolo era ormai provata da tutti; portava l'adesione del proletariato francese alla risoluzione presa dal Congresso.

I socialisti, a loro volta, usano ogni mezzo per mantenersi quell'organizzazione che li ha condotti al potere, sia da una parte che dall'altra ma la necessità del momento é talmodo urgente che la loro azione parlamentare non giova assolutamente a nulla, ed é perciò che il proletariato si trova nella necessitá di spingersi all'azione per poter dare soluzione ai problemi di vitale importanza.

Di fatti, mentre l'«Avanti» fa una intensa campagna per la conquista dei comuni, vari sindaci socialisti danno le dimissioni del carico, non potendo trovare la soluzione del problema della disoccupazione, che è ingente dappertutto.

Lo dimostrano pure le continue e a incessante agitazioni proletarie avvenute in questi ultimi mesi, una delle quali, a Mantova, prese un vero carattere rivoluzionario, arrivando gli scioperanti ad aprire le carceri e rimanendo padroni della situazione per ventiquattr'ore; nella sola Parma, vi sono stati più di cento arrestati di quei moti.

I finiti scioperi postelegrafico e ferroviario poi, hanno avuto una soluzione delle più meschine, in conseguenza degli arbitraggi politici incedati dagli onorevoli socialisti; (e giova notare la vertenza Turati per la mancia ai crumiri).

Nell'appena finita agitazione metallurgica ligure, ove si tentò di costituire il consiglio di fabbrica, il governo spiano le mitragliatrici nei diversi stabilimenti navali, intimando gli operai a sloggiare.

Il socialismo tende a pacificare queste insurrezioni, anzichè attivarle, con il protesto di evitare spargimento di sangue, e aspettando un nuovo avvento al potere per le riforme che non avvengono mai.

Questi movimenti hanno lo svantaggio di essere parziali e l'operaio che resiste sette e o otto giorni fatalmente mancherà di alimento, essendo giocoforza sottomettersi ai monopoli politici dei diversi colori, poichè di credito sul vitto nessuno ne fa, salvo garanzie con possedimenti.

Altro fattore che ostacola la generalizzazione di questi movimenti é l'antagonismo delle diverse categorie di mestiere per divergenze avute nelle lotte passate, e, specialmente, fra le diverse tendenze dei capi politici che insidiano le masse a non prestar solidarietà a questo o a quel ceto politico, perché differente d'orientamento.

E da notarsi che la massa operaia, in genere, è molto poco sviluppata in questione sociale, essendo eccezione trovare in mezzo al popolo individui che abbiano una concezione chiara del fenomeno prodotto da questo stato di cose insostenibile. Ciò nonostante, tutti sono del parere che di questa forma non la potrà dilungarsi molto, senza avere, peró, una chiaroveggenza per l'azione decisiva, e rimanendo sempre legati al riformismo di stato guerraiuolo o no.

G. AGOTTANI

(Continua)

As victimas da reacção republicana

Dos trabalhadores que mais se distinguiram no movimento operario, dos libertarios mais activos, motivo pelo qual foram expulsos deste paiz, uns acham-se em S. Vicente de Cabo Verde, outros na Guiné Portugueza.

Em Barcelona encontra-se detido o camarada José Romero e, em Vigo, o Manoel Perdigão, padecendo os rigores dos ergastulos.

Agora, acabamos de receber a noticia de que Baptista Minieri, João Pardini e Alfredo Massena estão na Italia, o primeiro na fortaleza de Caserta, os dois ultimos, nos presidios de Florencia.

Os trabalhadores, os companheiros devem meditar sobre a situação destas victimas da reacção republicana.

E' sabido que São Vicente de Cabo verde é uma região hospita, onde o povo não encontra nenhum meio de substencia.

E' de avaliar tambem o que estarão soffrendo, nas bastilhas modernas, durante longos mezes, os outros camaradas.

Deve causar aprehensão a situação de abandono em que se encontram as familias destes esforçados campeões da liberdade.

Saibamos, pois, responder á recção burgueza intencilicado a acção emancipadora e, ao mesmo tempo, prestar solidariedade aos companheiros que tudo sacrificaram em beneficio commum.

PATULÉA VADIA

No vasto circo que representa a nôssa politica, ha actores carissimos que assumiram o papel de reis, outros de donos dos Estados, outros de oraculos e portentos da sciencia e da sabedoria, outros de heróes do patriotismo, outros de prophetas do resurgimento nacional...

Mas todos elles estão accórdes em querer coagir o povo e os operarios ao papel do desgraçado gladiador antigo, fazendo-os combater, desamparados e sem armas, contra as féras os monstros e os flagellos, que são a fome, a miseria e o infortunio...

E mais ainda, pretendem elles que em presença das autoridades supremas da cidade, essas victimas da iniquidade repitam a saudação antiga dos moribundos nas arenas romanas: "Ave Cæsar, "morituri te salutant".

Ou melhor, que os famintos operarios e seus filhos, morrendo de fome, expirando de inanição, submissos até o fim, exclamem no antigo vernaculo da execranda escravidão: "A benção, meu senhor!"

E como, na praça publica, depois de soffrerem privações cruciantes, pediram elles justiça, alguns deputados vibraram do alto das suas curus, contra os benemeritos do trabalho operario, o cruel e sibilante açoute da injuria, chamando-os maltrapilhos e appellidando a multidão de patuléa vadia.

Alberto de Carvalho

No proximo numero esta revista publicará interessantes noticias sobre a acção dos alliados na Russia relatadas por um ex-soldado italiano, que esteve no theatro das operações.

Correio da "A Obra"

F. Titto - S. Paulo -

Precisamos falar-lhe.

G. Ferreira - S. Paulo - Idem.

Grande Festival

Organisado pelo Centro Femenino

"Jovens Idealistas"

A realizár-se no dia 15 de Maio, ás 19 1/2 horas, no salão da Federação Hespanhola, rua do Gazometro N. 49-A (Sobrado).

PROGRAMMA

1.o — SINFONIA PELA ORCHESTRA

2.o — Representação da peça em um acto:

O' AMANHÃ

3.o — Subirá á scena o emocionante drama em 1 acto, em hespanhol

HAMBRE!

4.o — Será levada á scena e interessante comedia

O Pecado de Simonia

5.o — KERMESSE E BAILE FAMILIAR

Nos entre-actos, Cantos e Recitativos.

INGRESSO

N. B. — O presente ingresso dá direito a um cavalheiro acompanhado de uma só dama.

AVISO

O «Centro Feminino Jovens Idealistas» avisa ás pessoas que têm bilhetes de entrada do festival que este Centro organisara para o 1.o de Maio que, este festival foi transferido para o dia 15 do corrente e que devem intervir ante as pessoas que os distribuiram, para que os substituam pelos novos, pois que, aquelles ficaram sem valor

A COMMISSÃO.

Memorias de um Exilado

Episodios da deportação de Everardo Dias, contados por ello mesmo.

Já se encontra á venda este inte.essante opusculo em que o nosso camarada Everardo Dias descreve as infamias que com elle fizeram e com os demais companheiros de deportação.

O seu preço é de 1$000 por exemplar.

Pedidos á esta Redacção, á «Plebe», ás sédes de todas as associações operarias ou ao autor: Rua Washington Luis, 1, S. Paulo.

Circulo de Estudos Sociaes «A Sementeira»

Festival artistico-dançante a realizar-se no dia 15 de Maio de 1920, ás 20 horas e 45 minutos, no salão do Gremio Dramatico Luso-Brasileiro, sito á rua da Graça, 144.

Será levada á scena, sob a habil direcção do snr. J. Augusto Costa, com o concurso do seu disciplinado corpo scenico, a bella peça em 4 actos «Gaspar, o Serralheiro».

PROGRAMMA

1.a PARTE

a representação da peça em 4 actos:

Gaspar, o Serralheiro

2.a PARTE

Conferencia sobre assumptos sociaes

3.a PARTE

KERMESSE E BAILE